

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

NAB 95

Data base: **Maio/2024**

Publicado em: **Julho/2024**

Análise **ESPECIAL**

AUTOR: **BRUNO MINAMI**

REVISÃO: **FELIPE DELPINO E NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**



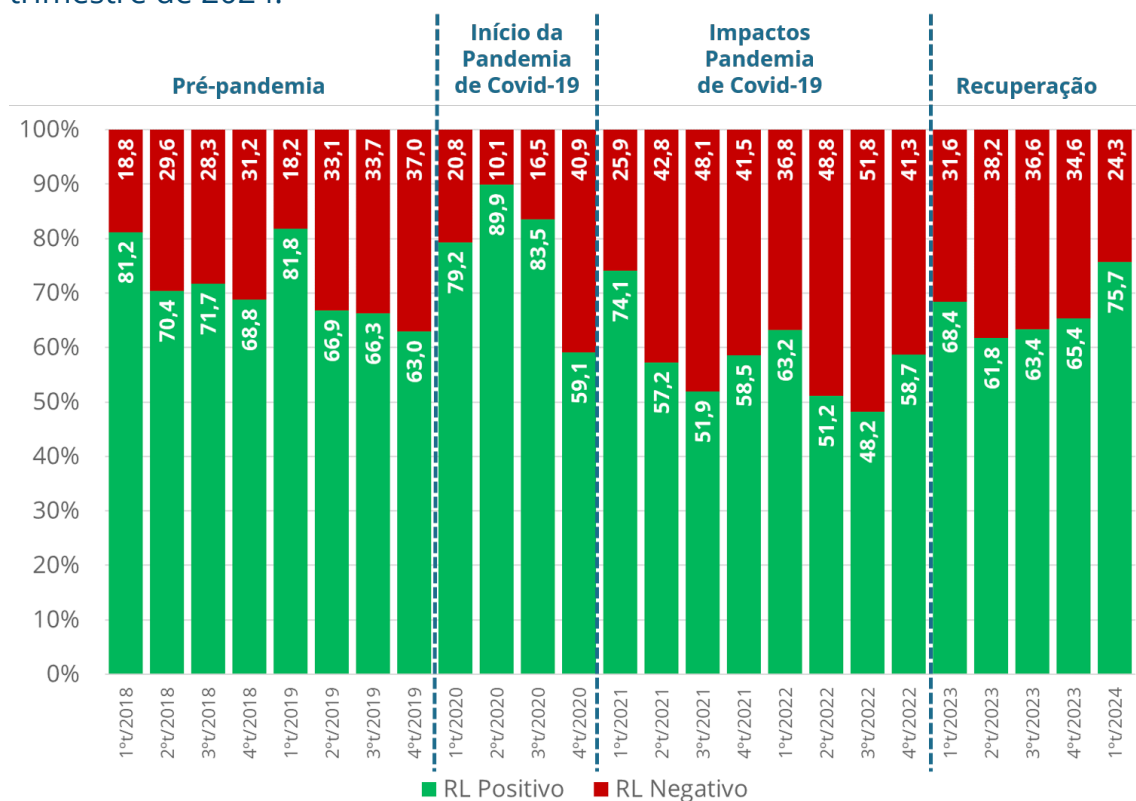
Resultado Líquido dos Planos médico-hospitalares (2018-2024)

Em maio de 2024, 51,1 milhões de brasileiros (cerca de 25% da população) possuíam planos de saúde de assistência médico-hospitalar, refletindo a magnitude das operadoras nesse contexto. Analisar a evolução econômico-financeira dessas empresas é crucial para entender a dinâmica do setor, identificar tendências e prever possíveis desafios futuros. Este relatório examina dados trimestrais de 2018 a 2024, mostrando a quantidade de operadoras com Resultado Líquido³ positivo e negativo, além de destacar a representatividade dessas categorias em relação ao total de operadoras. Os dados foram extraídos do Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar, divulgado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em junho de 2024.

Evolução Trimestral (2018-2024)

A seguir, a análise do Resultado Líquido foi segmentada em quatro períodos distintos, permitindo uma visão mais clara das tendências e variações ao longo dos últimos anos encerrados no 1º trimestre de 2024 (Gráfico A1).

Gráfico A1. Percentual de operadoras de planos de saúde de assistência médico-hospitalar segundo Resultado Líquido (RL) (no trimestre). Brasil, 1º trimestre de 2018 a 1º trimestre de 2024.



Fonte: ANS - Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar. Dados extraídos pelo IESS em julho de 2024.

3 Resultado Líquido: RL é a soma dos resultados operacional, financeiro e patrimonial, acrescidos do efeito de impostos e participações

Análise de 2018-2019: Período Pré-Pandemia

No primeiro trimestre de 2018, havia 577 operadoras com resultado líquido positivo, representando aproximadamente 81% do total de 711 operadoras. Ao longo do ano, observou-se uma tendência de redução no número de operadoras com resultados positivos, culminando no quarto trimestre com 486 operadoras (69%) com resultados positivos.

Em 2019, o cenário inicial mostrou uma recuperação com 570 operadoras positivas no primeiro trimestre, equivalentes a 82% do total. Contudo, essa tendência não se manteve. No quarto trimestre de 2019, apenas 430 operadoras (63%) estavam com resultados positivos.

2020: Início da Pandemia de Covid-19

Em março de 2020, começou a propagação da Covid-19 no Brasil. Até o primeiro trimestre deste ano, 542 operadoras (79%) apresentavam resultados positivos. No segundo trimestre, houve um pico notável com 613 operadoras positivas, representando 90% do total, possivelmente devido às adaptações à pandemia. No entanto, essa melhora, que foi devida à forte redução da frequência de utilização, não se sustentou com a posterior retomada dos procedimentos. No quarto trimestre de 2020, o número de operadoras com resultados positivos caiu para 398 (59%) – redução de 31 pontos percentuais em comparação com o segundo trimestre, refletindo os desafios impostos pela pandemia.

2021-2022: Anos desafiadores e impactos da Pandemia

Em 2021, o primeiro trimestre mostrou uma recuperação com 500 operadoras (74%) positivas. Contudo, o ano foi marcado por oscilações, fechando com 394 operadoras (59%) com resultados positivos no quarto trimestre – redução de 15 pontos percentuais em comparação com o primeiro trimestre. Este ano destacou a instabilidade econômica e os desafios contínuos enfrentados pelo setor.

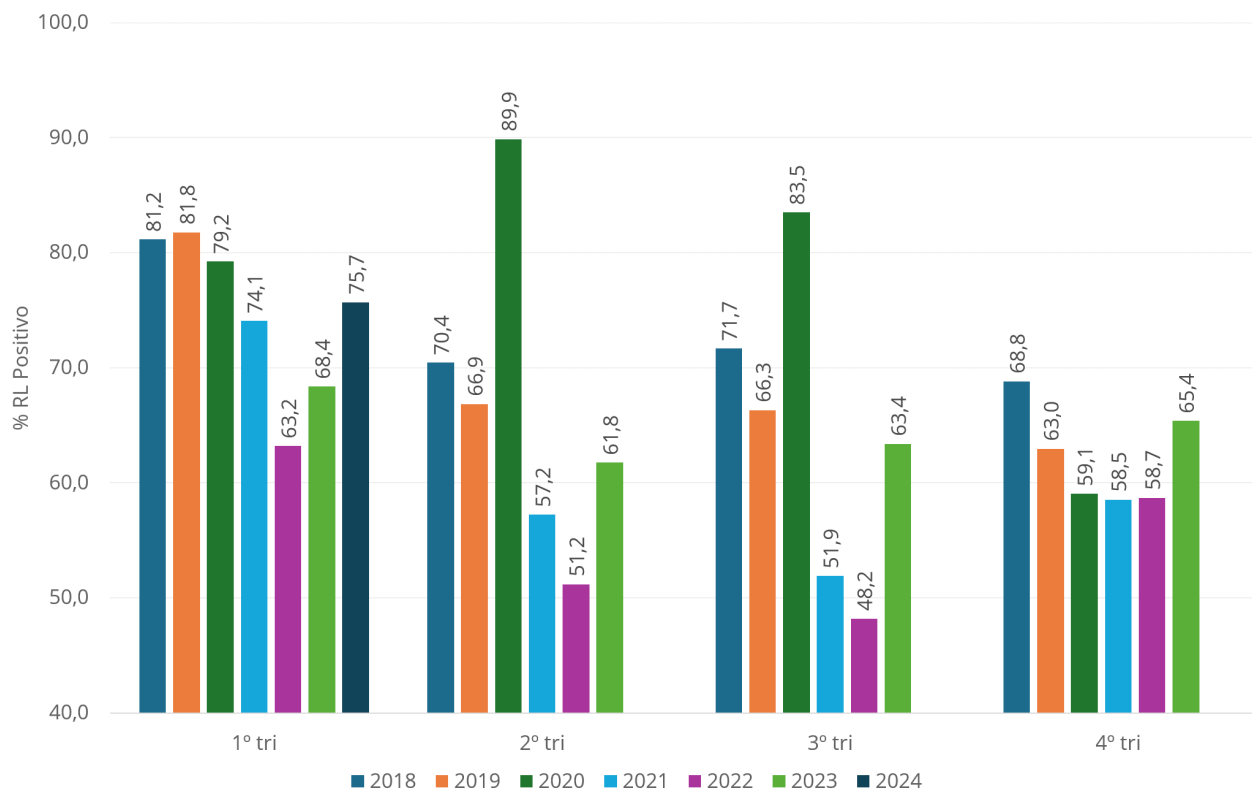
O ano de 2022 foi ainda mais desafiador. O primeiro trimestre encerrou com 428 operadoras (63%) com resultados positivos, mas houve queda constante ao longo do ano. Notavelmente, no terceiro trimestre de 2022, mais da metade das operadoras (52%) apresentaram resultados negativos, com apenas 322 operadoras (48%) registrando resultados positivos – o pior trimestre em todo o período analisado.

2023-2024: Recuperação

Em 2023, o primeiro trimestre indicou sinais de recuperação, com 452 operadoras (68%) apresentando resultados positivos. Essa tendência de recuperação se manteve ao longo do ano, terminando com 427 operadoras (65%) positivas no quarto trimestre.

O primeiro trimestre de 2024 encerrou com 486 operadoras (76%) apresentando resultados positivos, indicando uma possível recuperação e tendência positiva contínua.

Gráfico A2. Percentual de planos de saúde de assistência médico-hospitalar com Resultado Líquido positivo (no trimestre). Brasil, 1º trimestre de 2018 ao 1º trimestre de 2024.



Fonte: ANS - Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar. Dados extraídos pelo IESS em julho de 2024.

Conclusão

A análise da evolução dos resultados líquidos (RL) das operadoras de assistência médico-hospitalar no Brasil revela um cenário de desafios e recuperações econômicas. A pandemia de Covid-19 impactou significativamente o setor entre o 4º trimestre de 2020 e o último trimestre de 2022.

Destaca-se que ao observar os dados trimestrais de 2018 a 2024 (gráfico A2), nota-se que o primeiro trimestre de cada ano tende a apresentar melhores RL positivos. Por exemplo, no primeiro trimestre de 2018, 81% das operadoras apresentaram resultados positivos, enquanto nos demais trimestres de 2018 essa porcentagem diminuiu. A mesma tendência foi observada entre 2019 e 2023, onde o primeiro trimestre frequentemente registrou a maior proporção de operadoras com resultados líquidos positivos.

Após os impactos iniciais da pandemia, observa-se uma tendência de melhoria nos resultados líquidos positivos nos anos recentes, especialmente em 2023 e no início de 2024. Embora o resultado líquido do primeiro trimestre de 2024 tenha sido positivo, ainda é prematuro afirmar que uma recuperação definitiva está em andamento, considerando que historicamente os primeiros trimestres tendem a apresentar melhores resultados. No entanto, os sinais são encorajadores. A sustentabilidade dessa tendência dependerá de políticas econômicas estáveis, inovações no setor de saúde e da capacidade das operadoras de se adaptarem às mudanças necessárias.

Este relatório fornece uma visão abrangente das tendências e desafios enfrentados pelo setor de saúde suplementar no Brasil. Dada a complexidade e a importância do setor, é crucial realizar uma análise mais detalhada para compreender melhor as informações e identificar estratégias que possam garantir a sustentabilidade.

Referência da Análise Especial

BRASIL. ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar. Painel Econômico-Financeiro da Saúde Suplementar. ANS, 2024. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiMjM4YTYyMDEtMmRjMS00NWZhLWFKMTEtMDk0YmM-zZTk2YzZkliwidCI6IjlkYmE0ODBlLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9>. Acesso em julho de 2024.

Fontes

- I ANS. Sala de situação: https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/sala-de-situacao.html. Dados extraídos em julho de 2024.
- I População - IBGE. Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.
- I BRASIL. Ministério do Trabalho. Novo Caged. Dados extraídos pelo IESS em julho de 2024. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>
- I BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. RESOLUÇÃO NORMATIVA N° 100, DE 3 DE JUNHO DE 2005. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2005/res0100_03_06_2005.html >.

Notas Técnicas

- I Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde.” (Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm).
- I Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Novo Caged ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados.
- I Para o cálculo da taxa de cobertura, dividiu-se o número de beneficiários pela projeção das populações mensais para o 1º dia de cada mês do IBGE (Período 2000-2030, Revisão 2018). Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS, a qual divulga os dados baseados na população brasileira de 2012.

Equipe

Superintendente Executivo **JOSÉ CECHIN**

Pesquisador **BRUNO MINAMI**

Pesquisador **FELIPE DELPINO**

Pesquisadora **NATALIA LARA**

Projeto Gráfico: Daniela Jardim & Rene Bueno
Ilustrações: Yurlick / Freepik

IESS

***INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR***

(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br